



O republicano Donald Trump denuncia "rumores de fraude maciça" na Filadélfia, no estado da Pensilvânia. FBI confirma alerta de bombas em locais de votação. Autoridades eleitorais viam risco de violência localizada em caso de derrota do ex-presidente

# Boatos e ameaças

» RODRIGO CRAVEIRO

O ex-presidente Donald Trump, candidato do Partido Republicano à Casa Branca, reforçou o discurso dos últimos dias e tornou a denunciar fraude eleitoral, enquanto os norte-americanos iam às urnas no dia principal de votação. Ele utilizou a própria rede social Truth Social para disseminar boatos sobre uma "fraude maciça" na Filadélfia, no estado-pêndulo da Pensilvânia, considerado decisivo para determinar quem ocupará a Casa Branca pelos próximos quatro anos. "Rumores sobre fraude maciça na Filadélfia! Polícia a caminho!", escreveu Trump. "Não há veracidade em absoluto em tal alegação", rebateu o integrante do gabinete de comissários da Filadélfia Seth Bluestein, também republicano.

No domingo passado, durante discurso em Lititz (Pensilvânia), o ex-presidente voltou a colocar em xeque a lisura das eleições. "Eles estão lutando tanto para roubar essa maldita coisa... Olhe o que está acontecendo no seu estado, todos os dias eles estão falando sobre estender o horário; quem já ouviu falar dessas coisas?", disparou. Um dia antes, em Salem (Virgínia), Trump disse à multidão que "adoraria ganhar o voto popular com eles trapaceando". "Deixe-os trapacear, porque é isso que fazem, eles fazem muito bem, são muitos profissionais", afirmou.

O FBI (a polícia federal americana) alertou sobre ameaças de bombas em seções eleitorais de vários estados. Apesar de reconhecer que nenhuma parecia verdadeira, revelou que muitas pareciam ter origem na Rússia. "Estamos cientes de ameaças de bomba em locais de votação em vários estados, muitas das quais parecem ter origem em domínios de e-mail russos", anunciou a porta-voz Savannah Syms, por meio de um comunicado. A Geórgia confirmou que identificou o foco das ameaças na Rússia — os incidentes atrapalharam a votação em algumas seções eleitorais.

O clima de medo dominava o país à espera do resultado final. Nos últimos dias, uma cerca foi instalada ao redor da Casa Branca, enquanto tapumes protegiam lojas na imediação da sede da Presidência, em Washington. A Guarda Nacional foi colocada sob alerta nos estados de Nevada (sudoeste), Washington e Oregon (ambos no noroeste). As autoridades instalaram botões de emergência em alguns dos cerca de 100 mil centros de votação em toda a nação.

Charly Triballeau/AFP



Operários montam tapumes em loja, também nas imediações da Casa Branca

## Rússia vinculada a campanha de desinformação

Campanhas de desinformação vinculadas à Rússia propagaram afirmações falsas sobre supostos planos das autoridades nos estados-chave para manipular o resultado das eleições presidenciais, alertaram os governos locais.

O sucesso nos sete estados-pêndulo (que alternam a preferência entre democratas e republicanos) é crucial para conquistar a Casa Branca, tanto para a vice-presidente democrata Kamala Harris quanto para o ex-presidente republicano Donald Trump.

"A Rússia é a ameaça mais ativa" em Michigan, Wisconsin, Nevada, Arizona, Pensilvânia, Geórgia e Carolina do Norte, alertaram na segunda-feira o Gabinete do Diretor de Inteligência Nacional

Brendan Smialowski/AFP



Manifestante protesta perto de cerca de metal instalada perto da Casa Branca: "O ódio não fará a América grande"

### Eu acho...

"Em caso de derrota com pequena margem de votos, Trump poderá se recusar a aceitar o resultado das urnas e insistir que o voto foi roubado, por meio de uma fraude em larga escala. Nesse sentido, muitos de seus simpatizantes vão responder de acordo com a sua retórica."

**Michael Wahid Hanna**, diretor de Programa dos EUA da ONG International Crisis Group (em Nova York)



Com as constantes denúncias de fraudes feitas por Trump, mesmo sem comprovação, o trauma do 6 de janeiro de 2021 voltou à tona. As autoridades eleitorais dos EUA admitiam o risco de caos, com incidentes localizados e ataques sofisticados e dispersos, para o caso de o republicano perder para a democrata Kamala Harris com uma margem estreita de votos. Jocelyn Benson, secretária de Estado de Michigan e responsável pela organização da votação naquele

estado-pêndulo, advertiu que "existe potencial para pequenas deflagrações em todo o estado e em outros — pequenos incêndios em todos os lugares".

### Instabilidade

Para Michael Wahid Hanna, diretor de Programa dos EUA da organização não governamental International Crisis Group, o risco de violência política pós-eleição dependeria do resultado das urnas. "Se for

uma vitória muito apertada de Kamala, representada por uma vantagem de algumas dezenas de milhares de votos em um punhado de estados, o perigo de alguma instabilidade aumenta", explicou ao **Correio**, no fim da tarde de ontem. "Muito dependerá da reação de Trump a uma eventual derrota. Mas, se os republicanos buscarem minar a confiança da opinião pública na apuração, por meio de uma campanha de desinformação, e tentarem anular os resultados nos tribunais, eles poderão causar protestos e violência política", advertiu.

Professor do Departamento de Governo e Política da Universidade de Maryland, David Karol disse ao **Correio** que considera improvável um cenário no qual Trump considere a eleição justa. "Ele pode desafiar os resultados nos tribunais. Também pode tentar pressionar as autoridades eleitorais a certificar seus candidatos. Outra possibilidade é que o ex-presidente exerça pressão, também, sobre o Congresso. Mas não acho que terá sucesso em qualquer uma dessas táticas", observou. "Não acredito que Trump possa tomar o poder por meio da violência."

Joseph Prezioso/AFP



Simpatizantes de Trump lutam com a polícia ao invadirem o Capitólio, em 2021

### Rápidas

Angela Weiss/AFP



### O último milhão de Elon Musk

O empresário Elon Musk anunciou, ontem, o último vencedor do prêmio de US\$ 1 milhão a um eleitor registrado do estado de Michigan. A premiação diária causou polêmica e foi parar nos tribunais. O promotor público da Filadélfia (Pensilvânia) entrou com uma ação civil para interromper o sorteio, sob a alegação de que ele violaria as leis estaduais sobre jogos de azar. Como forma de incentivar o voto, o grupo America PAC, do qual Musk faz parte, sorteou 18 prêmios de US\$ 1 milhão a eleitores registrados nos sete estados-pêndulo, considerados decisivos.

Jim Watson/AFP



### Aos 110 anos, ela votou em Kamala

Viola Ford Fletcher, também conhecida como "Mãe Fletcher", a sobrevivente mais longa do Massacre de Tulsa, fez questão de sair de casa e votar em Kamala Harris. Acompanhada de dois netos, Viola, 110 anos, disse que se sentia bem por votar. "É importante fazer isso", comentou, segundo a emissora de tevê CNN. A idosa depositou a cédula em uma urna de Greenwood, bairro destruído durante o massacre de 31 de maio de 1921, quando 300 negros foram mortos e mais de mil imóveis e casas destruídos por homens brancos.

### Wall Street fecha o dia em alta

A Bolsa de Nova York fechou o dia de pregão em alta, parecendo deixar de lado a incerteza sobre o resultado das eleições presidenciais nos Estados Unidos para se concentrar na boa saúde das empresas e da economia. O Dow Jones subiu 1,02%; o tecnológico Nasdaq, 1,43%; e o índice ampliado S&P 500, 1,23%. "O que o mercado está dizendo é que a economia se manteve, mesmo diante de toda essa incerteza", disse Victoria Fernández, chefe de estratégia de mercados da Crossmark Global Investments. Muitas empresas do setor de tecnologia avançaram, incluindo a Netflix.

### Gastos recordes marcam as eleições

As eleições foram as mais caras da história, com contribuições que chegam a US\$ 15,9 bilhões (cerca de R\$ 91,9 bilhões). O gasto, que inclui as disputas ao Congresso, vai superar os US\$ 15,1 bilhões (R\$ 87,3 bilhões, na cotação atual) de 2020 e mais que o dobro dos US\$ 6,5 bilhões (R\$ 37,5 bilhões) de 2016, segundo a organização sem fins lucrativos OpenSecrets. Kamala arrecadou mais de US\$ 1 bilhão, e Trump, US\$ 382 milhões.